



FOLHA DOMINICAL

Domingo III do Advento

Primeira Leitura (Sof 3, 14-18a)

Clama jubilosamente, filha de Sião; solta brados de alegria, Israel. Exulta, rejubila de todo o coração, filha de Jerusalém. O Senhor revogou a sentença que te condenava, afastou os teus inimigos. O Senhor, Rei de Israel, está no meio de ti e já não temerás nenhum mal. Naquele dia, dir-se-á a Jerusalém: «Não temas, Sião, não desfaleçam as tuas mãos. O Senhor teu Deus está no meio de ti, como poderoso salvador. Por causa de ti, Ele enche-Se de júbilo, renova-te com o seu amor, exulta de alegria por tua causa, como nos dias de festa».

A primeira leitura contém uma forte denúncia contra o orgulho do povo, considerado pelo profeta como o pecado radical da sua época; um orgulho que provocou situações insustentáveis e levou à idolatria e aos abusos sociais. Após uma série de oráculos de ameaças e castigos, surge inesperadamente uma promessa de salvação (Sf 3,9-20). À luz de Sofonias, a fidelidade de Deus revela-se maior do que a infidelidade dos seres humanos. Depois de proclamar uma salvação universal, a promessa concretiza-se em Jerusalém, a quem este texto se dirige; em particular, ao "resto" que permanecerá após a aniquilação dos causadores do mal, formado pelo povo "humilde e pobre", aqueles que, fiéis à aliança, procuraram refúgio no Senhor (Sf 3,12). A estes é feito o convite para expressarem uma alegria intensa que antecipa o cumprimento desta promessa de salvação. Jerusalém, símbolo do povo fiel, deverá transformar os gritos de lamento em cânticos de festa, porque já não haverá temor. Deus, como único rei de Israel, renovará o povo interiormente com o seu amor.

Segunda Leitura (Filip 4, 4-7)

Irmãos: Alegrai-vos sempre no Senhor. Novamente vos digo: alegrai-vos. Seja de todos conhecida a vossa bondade. O Senhor está próximo. Não vos inquieteis com coisa alguma; mas em todas as circunstâncias, apresentai os vossos pedidos diante de Deus, com orações, súplicas e ações de graças. E a paz de Deus, que está acima de toda a inteligência, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus.

O duplo convite de Paulo à alegria está ligado à fórmula «no Senhor», que assim se torna objeto e causa dessa mesma alegria. Paulo também deseja que a bondade seja o

distintivo da comunidade, ampliando a exigência de um comportamento social íntegro, que deve ser percebido até por aqueles que estão fora da comunidade. A menção de que «o Senhor está perto» surge de forma inesperada. A partir desta certeza, Paulo encoraja os filipenses a não se preocuparem, pois o Senhor não se afastou deles e a sua vinda no fim dos tempos é considerada próxima. Por fim, a comunidade é convidada a rezar, depositando em Deus as suas preocupações e manifestando, através da oração e da súplica, a sua confiança. A memória dos dons recebidos liberta do medo e fortalece a vida de fé. O versículo final assegura a proteção dos corações e pensamentos pela paz de Deus, algo que se experimenta não apenas no interior de cada pessoa, mas também no seio de uma comunidade reconciliada; uma paz que supera o que a inteligência humana pode construir para se proteger do medo.

Evangelho (Lc 3, 10-18)

Naquele tempo, as multidões perguntavam a João Batista: «Que devemos fazer?». Ele respondia-lhes: «Quem tiver duas túnicas reparta com quem não tem nenhuma; e quem tiver mantimentos faça o mesmo». Vieram também alguns publicanos para serem batizados e disseram: «Mestre, que devemos fazer?». João respondeu-lhes: «Não exijais nada além do que vos foi prescrito». Perguntavam-lhe também os soldados: «E nós, que devemos fazer?». Ele respondeu-lhes: «Não pratiquéis violência com ninguém nem denunciéis injustamente; e contentai-vos com o vosso soldo». Como o povo estava na expectativa e todos pensavam em seus corações se João não seria o Messias, ele tomou a palavra e disse a todos: «Eu baptizo-vos com água, mas está a chegar quem é mais forte do que eu, e eu não sou digno de desatar as correias das suas sandálias. Ele batizar-vos-á com o Espírito Santo e com o fogo. Tem na mão a pá para limpar a sua eira e recolherá o trigo no seu celeiro; a palha, porém, queimá-la-á num fogo que não se apaga». Assim, com estas e muitas outras exortações, João anunciava ao povo a Boa Nova».

Lucas apresenta o batismo de João como algo profundamente ligado ao seu ensinamento. Através deste, é oferecida de forma indireta uma explicação do significado do rito. Trata-se de um ensinamento com uma forte carga ética, subjacente a uma crítica social profunda, dirigida não apenas contra os sistemas injustos, mas também contra as injustiças presentes na vida quotidiana. As relações humanas são vistas à luz desta visão moral, exigindo-se um arrependimento que deve ser evidente em todos os contextos. Os que se aproximam de João pertencem a diferentes grupos. Destaca-se a presença de publicanos, particularmente detestados naquela época, e de soldados, cujo interesse por este ensinamento é surpreendente. João dirige-se a cada grupo com uma linguagem própria, exigindo, sobretudo, a renúncia a comportamentos manipuladores que busquem o próprio benefício. O ensinamento de João insere-se num contexto escatológico, no qual cada pessoa será julgada pelos seus frutos. As suas palavras levam as pessoas a questionarem

se ele é «o Messias». Em sua resposta, João posiciona-se subordinado ao Messias, atribuindo ao título um significado diferente. João descreve o Messias em comparação consigo: superior e mais poderoso, de quem ele é apenas mensageiro. A natureza do batismo de João é penitencial; o do Messias será «com Espírito Santo e fogo», tendo um caráter definitivo. O batismo de João tem como finalidade levar à decisão de conversão ou rejeição, preparando o caminho para a chegada do Messias.

Deus nas letras humanas

Gritos e cânticos jubilosos,

Hinos de amor e de louvor,

Vem a ti o teu Salvador.

Alegra-te.

O que vem é amigo,

Quer partilhar generosamente
contigo,

Oferecer-te a sua mão forte e
delicada.

Alegra-te.

É o noivo, mal de amores,

Quer beijar-te e agraciar-te,

E até se deixa saborear por ti.

Alegra-te.

É o escravo sofredor que te serve,

Redime-te e liberta-te com o seu
sangue,

Por ti dá a vida, dá tudo.

Alegra-te.

Abre tu também as mãos amistosas,

Oferece a tua ternura ao pobre que
está só,

Sê tu mesmo o seu presente,

Alegra-te e alegra.

Avisos Paroquiais | 15 a 22 de Dezembro

15 | III Domingo de Advento (ofertório para os Cristãos de Gaza)

Almoço de Natal do Agrupamento dos Escuteiros | 13:00

16 | Plenário do Conselho paroquial de Pastoral | 21:30

20 | Noite de oração em Família | 21:30 | Luz da paz de Belém

21 | Encontro de preparação para a confirmação | 20:30

22 | IV Domingo de Advento

23 | Eucaristia | 12:00

24 | Eucaristia | 12:00

25 | Natal do Senhor | Eucaristia | 11:00 | Eucaristia | 19:00

Propostas de Advento

Uma partilha de géneros alimentares para as crianças carenciadas;
Uma oração e acender a coroa de Advento.

Neste tempo de Advento:

Laudes de Segunda a Sábado | Capela de Santa Maria Maior | 08:00

Vésperas de terça a sexta | Igreja Matriz | 18:30

Adoração do Santíssimo | quartas | 16:00 | Capela de Santa Maria Maior
| sextas | 17:00 | Igreja Matriz

Já se encontra aberta a “Venda de Natal”. A nossa lojinha encontra-se no cruzamento da rua 15 com a 20. Esperamos pela visita de todos.